

The background of the slide features a scenic view of a town at sunset. On the left, a large, multi-story stone castle with crenellated battlements is illuminated by the warm, golden light of the setting sun. To the right, a tall, white stone church tower with arched windows stands prominently. The sky is a mix of soft pinks, oranges, and blues, with some light clouds. In the foreground, the rooftops of several buildings are visible, and the overall atmosphere is peaceful and historic.

**Livro de Resumos**  
**Libro de Resumes**

**I CONGRESSO INTERNACIONAL - CUIDAR EM ONCOLOGIA**  
**I CONGRESO INTERNACIONAL - ATENCIÓN EN ONCOLOGÍA**

**Ficha Técnica**

Título: I Congresso Internacional – Cuidar em Oncologia: livro de resumos

**Editores:**

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança  
Ana Maria Galvão, Instituto Politécnico de Bragança  
Bruno Magalhães, IPO - Porto  
Florêncio Vicente Castro, INFAD

**Revisores:**

Clarisse Pais, Instituto Politécnico de Bragança  
Marco Pinheiro, ISCTE-IUL

**Editor:**

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal – 2022  
Campus de Santa Apolónia  
5300-253 Bragança  
Portugal

**ISBN:** 978-972-745-304-7

**Handle:** <http://hdl.handle.net/10198/23640>

de coping, útil em todas as fases da doença oncológica, encontrando-se evidência de que esta proporciona uma melhor saúde, melhor qualidade de vida e menor índice de ansiedade, depressão, desesperança e suicídio, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando a cooperação com os médicos. Aferiu-se que a espiritualidade contribui para melhores relações pessoais, aumentando a satisfação com a vida, não obstante a doença. Conclusão: Na doença oncológica, a espiritualidade, enquanto estratégia de enfrentamento, traduz benefícios para o indivíduo que resultam em ganhos na qualidade de vida, no bem-estar e conforto, no crescimento pessoal, na sensação de defesa e na manutenção da esperança. Contribui também para a clarificação do significado e propósito de vida, para a tomada de decisão acerca dos tratamentos e auxilia na superação e na diminuição de sentimentos negativos como o stress, ansiedade, depressão e sensação de dor.

**Palavras chave:** Espiritualidade, Adaptação psicológica, Oncologia

## **ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA MORTE**

Lúis Pedro Loureiro, Universidade de Aveiro  
Cristiana Sofia Santos, Universidade de Aveiro  
Maria José Gomes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Olga Moura Ramos, Hospital Pedro Hispano

**Introdução:** A evolução técnico-científica e a procura de cuidados diferenciados resultam, frequentemente, na transposição dos cuidados de fim de vida para as instituições hospitalares, pelo que, no caso particular dos estudantes de enfermagem, o primeiro contacto com a morte ocorre durante o ensino clínico. Este momento, que expõe a vulnerabilidade e a fragilidade dos estudantes pela necessidade de gestão de emoções, pode culminar em sentimentos de ansiedade e stress, pelo que se torna premente a identificação das suas atitudes acerca da morte.

**Objetivos:** Determinar as atitudes dos estudantes de enfermagem acerca da morte;

**Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa numa amostra de 33 estudantes de enfermagem que contactaram com a morte em ensino clínico e com média de idade de 23,2 anos ( $dp=2,98$ ). Disponibilizou-se um questionário online através do Google Forms® constituído por variáveis sociodemográficas e pela Escala de Avaliação do Perfil de Atitudes acerca da Morte (EAPAM). Para o tratamento estatístico utilizaram-se testes não paramétricos com um intervalo de confiança de 95%.

**Resultados:** Os estudantes que participaram no estudo frequentam, maioritariamente, o 4º ano (75,8%), são do sexo feminino (75,8%) e católicos (93,9%). Durante o ensino clínico, 56,6% contactaram com a morte em mais do que um momento e 49,1% prestaram cuidados ao corpo post mortem. Na resposta à EAPAM, perante o contacto com a morte, a amostra apresenta maior proximidade com a aceitação neutra ( $M=5,06\pm 1,0$ ), medo da morte ( $M=4,02\pm 1,32$ ) e aceitação religiosa ( $M=4,00\pm 1,13$ ) e menos proximidade com a aceitação de escape ( $M=3,78\pm 1,07$ ) e evitamento da morte ( $M=3,80\pm 1,51$ ).

Conclusões: Os estudantes de enfermagem apresentam uma atitude positiva acerca da morte. Sugere-se que a morte e o processo de morrer sejam integrados nos planos curriculares, por forma a que os estudantes sejam capacitados para o confronto com a morte durante a prática profissional.

**Palavras chave:** morte, atitude frente à morte, estudantes de enfermagem, estágio clínico,

## ESTRATÉGIAS DE COPING E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES CRÓNICOS

Daniela Oliveira<sup>1</sup>, Olga Ramos<sup>2</sup>, Maria José Gomes<sup>1</sup>, Maria José Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

<sup>2</sup> Hospital Pedro Hispano

Introdução: A doença crónica é caracterizada pelas suas incapacidades e limitações tais como: limitações funcionais, dificuldade na concretização das atividades diárias e dos papéis desempenhados quer no ciclo familiar quer no social. A presença de um prognóstico incerto e a recorrência prolongada de tratamentos e de intervenções médicas, prejudicam a qualidade de vida destes doentes. Objetivo: Avaliar as estratégias de coping e a qualidade de vida em doentes crónicos. Metodologia: A amostra é constituída por 44 doentes a realizar tratamentos de hemodiálise. Optou-se por um estudo com abordagem quantitativa, correlacional e descritivo. A

recolha de dados foi obtida através de três instrumentos, um questionário sociodemográfico, o questionário Brief-COPE e o questionário KDQOL-SF 1.3 (Kidney Disease and Quality-of-Life Short-Form). Resultados: Do total de participantes, a maioria são do sexo feminino (n=24; 54,5%) e frequenta a clínica sediada em Vila Real (n=23; 52,3%). Na resposta ao Brief-COPE, aferiram-se pontuações médias mais elevadas para as dimensões Coping ativo (3,43±1,873); Planear (3,45±1,731); Utilizar Suporte Social Emocional (3,36±1,894) e Aceitação (3,89±1,528). No que respeita ao KDQOL-SF 1.3, as dimensões com melhor pontuação são nas dimensões: sintomas (80,14±14,146), qualidade da interação social (86,82±16,859), função cognitiva (81,97±18,997), apoio social (87,12±19,970) e encorajamento do pessoal de diálise (91,76±18,666). Conclusão/ões: A maioria dos inquiridos utiliza estratégias de coping focados no Coping ativo no Planear, no Utilizar Suporte Social Emocional e na Aceitação da doença o que lhes permite enfrentar as adversidades advindas e impostas pela doença renal crónica e assim, melhorar e/ou potenciar a sua qualidade de vida.

**Palavras chave:** Adaptação psicológica, Diálise, Doença Crónica, Qualidade de Vida